



O CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem – é uma iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco e esta integrada à Rede Nacional dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação (SEB/ MEC).



Contatos  
Fone: (81) 2126 8921  
ou pelo site [www.ce.ufpe.br/ceel](http://www.ce.ufpe.br/ceel).

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL E DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

# **DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

- Redefinição da Política de Financiamento da Educação Básica
- Democratização da Gestão Educacional
- Formação e Valorização dos Trabalhadores em Educação
- Qualidade Social da Educação

# **PROGRAMAS E POLÍTICAS**

- **Política Nacional de Educação Infantil**
- **Credenciamento e Integração das Instituições de Educação Infantil aos Sistemas de Ensino**
- **Pro-Infantil**
- **Pró-Licenciatura**
- **Pró-Formação**
- **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**
- **Pró-Letramento**
- **Política de Livro e Leitura**
- **Ensino Fundamental de 9 Anos**

**ENSINO  
FUNDAMENTAL  
DE NOVE  
ANOS**



**PARA A QUALIDADE SOCIAL  
DA EDUCAÇÃO**

# LEGISLAÇÃO

✓ **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**

Estabelecia 4 anos de Ensino Fundamental

✓ **Acordo Punta del Leste e Santiago**

Compromisso de estabelecer 6 anos para o Ensino Fundamental até 1970

✓ **Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971**

Obrigatoriedade do Ensino Fundamental para 8 anos

✓ **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**

Sinalizou um ensino Ensino Fundamental de 9 anos,  
a iniciar-se aos 6 anos de idade

✓ **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**

Aprovou o Plano Nacional de Educação/PNE.

O Ensino Fundamental de 9 anos se tornou meta da educação nacional



# OBJETIVO

**Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com qualidade.**



# CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

- ✚ *Parecer nº 06, de 08 de junho de 2005*
- ✚ *Parecer nº 18, de 07 de outubro de 2005*
- ✚ *Resolução nº 03, de 03 de agosto de 2005*





# Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006

Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

## **NOVA REDAÇÃO:**

"Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

"Art. 87 .....

§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesseis) anos de idade.

§ 3º .....

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental

Art. 5º Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental disposto no art. 3º desta Lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2º desta Lei.





**ORIENTAÇÕES  
PEDAGÓGICAS**

# ELEMENTOS ORGANIZADORES

*I - Repensar o Ensino Fundamental em seu conjunto*

*II - Os nove anos de trabalho escolar*





## II - OS NOVE ANOS DE TRABALHO ESCOLAR

### POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO

LDB Art. 23. “ A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não – seriados, com base na idade, na competência e outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

Ensino Fundamental								
<i>Anos Iniciais</i>					<i>Anos Finais</i>			
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano



## DOCUMENTOS E MATERIAIS

- Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Gerais
- Ensino Fundamental de Nove Anos - Relatórios do Programa 1º, 2º e 3º
- Indagações sobre currículo – versão - preliminar
- DVD – série “Letra Viva”, 10 programas sobre alfabetização e letramento na infância
- Jogos coletivos
- Livros do PNBE
- Um Mundo de Letras – DVD

### ➤ **ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA DE SEIS ANOS DE IDADE**

- A infância e sua singularidade
- A infância na escola e na vida: uma relação fundamental
- O brincar como um modo de ser e estar no mundo.
- As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola.
- As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento
- Letramento e a alfabetização no ensino fundamental: pensando a prática pedagógica
- A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixo
- Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão
- Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade



# A INFÂNCIA E SUA SINGULARIDADE

Sônia Kramer

## **Objetivo do texto:**

- discutir a infância, a escola e os desafios colocados para a educação infantil e o ensino fundamental de nove anos

## **Eixos:**

- infância, história, sociedade e cultura contemporânea
- a criança e a cultura infantil
- o significado da atuação com as crianças como sujeitos

## **Conceito:**

- crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas

## **Pressuposto:**

- a experiência com a cultura é o elo entre educação infantil e ensino fundamental



# A INFÂNCIA NA ESCOLA E NA VIDA: UMA RELAÇÃO FUNDAMENTAL

**Anelise Monteiro do Nascimento**

- **Concepção de criança:** é um ator social
- **Papel da escola:** promover o desenvolvimento integral da criança
- **Papel do professor:** mediador do processo ensino-aprendizagem
- **Responsabilidade pelo desenvolvimento da criança:** toda a comunidade escolar
- **Pressuposto:**
  - ✓ criação de possibilidades para as vivências de aprendizagens sem a lógica da repetição da pré-escola e nem da transferência dos conteúdos e do trabalho pedagógico desenvolvido na 1ª série do fundamental de oito anos





# O BRINCAR COMO UM MODO DE SER E ESTAR NO MUNDO

Ângela Meyer Borba

## **Chamada para a reflexão sobre o brincar:**

- experiência que cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança

## **Conceito sobre o brincar:**

- é uma atividade que não se opõe ao ensino-aprendizagem dos demais conteúdos ou áreas de trabalho, mas que se articula aos processos de aprender, se desenvolver e conhecer



# AS DIVERSAS EXPRESSÕES E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA

Ângela Meyer Borba  
Cecília Goulart

## **Princípio:**

- a arte não está a “serviço da educação” mas constitui-se como experiência estética e humana, como área de conhecimento que tem seus conteúdos próprios

## **Eixos norteadores:**

- as relações entre arte, cultura e conhecimento no espaço escolar
- a apreciação e a criação artístico-cultural na formação das crianças

## **Conceito:**

- o teatro, a música, a literatura, as artes visuais e as artes plásticas representam formas de expressão criadas pelo homem como possibilidades diferenciadas de dialogar com o mundo

## **Pressuposto:**

- as diversas linguagens artístico-culturais constituem modos de conhecer e de explicar a realidade tão válidos quanto os saberes organizados pelos diversos ramos da ciência



# AS CRIANÇAS DE SEIS ANOS E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Patrícia Corsino

- **Ponto de partida conceitual:** os conhecimentos são elaborados na singularidade de comportamentos, ações, interações com o mundo sócio-cultural e natural
- **Pressuposto:** observação do quê e como cada criança está significando a aprendizagem e interagindo com o mundo sócio-cultural e natural
- **Princípio pedagógico:** as crianças como sujeitos do processo educativo
- **Ponto de partida para o trabalho com as áreas:** conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola
- **Alguns objetivos das áreas:**
  - ✓ Ciências Sociais
  - ✓ Ciências Naturais
  - ✓ Noções Lógico- Matemáticas
  - ✓ Linguagens



# LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: PENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Telma Ferraz Leal  
Eliana Borges Correia de Albuquerque  
Artur Gomes de Morais

## **Conceitos (SOARES):**

- Alfabetização
- Letramento
- Alfabetizar letrando

## **Atitude necessária para “alfabetizar letrando”:**

- democratizar a vivência de práticas de uso da leitura e da escrita

## **A apropriação do sistema alfabético exige que o estudante compreenda:**

- o funcionamento da escrita alfabética
- a notação alfabética
- a correspondência entre as letras e os fonemas

## **Apresenta reflexões sobre:**

- aspectos constitutivos da prática de alfabetização na perspectiva do letramento
- a alfabetização dos estudantes para lidar de forma autônoma e crítica com a leitura e a escrita
- características de jogos com o propósito de alfabetizar



# A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP): ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO EIXOS ORIENTADORES

Cecília Goulart

- **Introdução:** questionamentos sobre a função social da escola
- **Concepção de escola:** humana e humanizadora
- **Principal função social da escola:** ensinar e aprender
- **Princípios para a OTP:**
  - ✓ a ação educativa é dinâmica e portanto constituída a partir dos sujeitos em desenvolvimento
  - ✓ a linguagem é objeto de ensino-aprendizagem de todo professor, de qualquer nível de ensino
- **Fatores que condicionam a OTP:**
  - ✓ a concepção de educação
  - ✓ a função social atribuída à escola
  - ✓ a concepção de infância e de adolescência
  - ✓ a concepção sobre ensino-aprendizagem
- **Planejamento:** deve prever as especificidades e singularidades constituintes da infância e também atividades que alternem movimentos, tempos e espaços
- **OTP:** uma dimensão para o desenvolvimento do PPP da escola
- **Responsabilidade da OTP:** de todos da comunidade escolar



# AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO EIXO DA REFLEXÃO

Telma Ferraz Leal  
Eliana Borges Correia de Albuquerque  
Artur Gomes de Morais

## **Introdução com ênfase na/nos:**

- concepção de avaliação formativa
- complexidade de se selecionar o que ensinar
- saberes relevantes para o estudante na escola e para sua inserção social

## **Pressupostos:**

- constituição de práticas de ensino-aprendizagem de inclusão social
- coerência entre: metas planejadas, o que é ensinado e o que se avalia
- observação/registo mais qualitativo e diário das aprendizagens de cada estudante em relação aos objetivos traçados nas diferentes áreas
- diversificação das finalidades e dos instrumentos avaliativos

## **Reflexões sobre:**

- as propostas de avaliação nas diferentes áreas
- o papel da auto-avaliação do professor, do coordenador pedagógico e de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem
- o papel e a relação com a família quanto à avaliação do ensino-aprendizagem

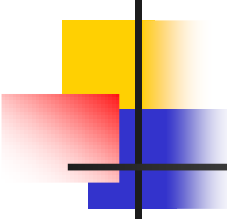


# MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO: UMA POSSIBILIDADE

Alfredina Nery

- **Objetivo do capítulo:** articular concepções e sugestões de práticas dos demais textos, na tentativa de sinalizar possibilidades cotidianas de trabalho
  
- **Princípio:** as quatro modalidades de organização dos conteúdos de trabalho com as áreas do conhecimento: **atividade permanente, seqüência didática, projeto e atividade de sistematização** (LERNER)
  
- **Conceito:**
  - ✓ linguagem é interação entre sujeitos, é lugar de negociação de sentidos, de ideologia, de conflito
- **Pressupostos:**
  - ✓ o planejamento como um princípio e uma prática deflagradora de todo o trabalho na escola e na sala de aula, em um movimento contínuo e interdependente em que se: **planeja, registra e avalia**
  - ✓ o planejamento do professor começa, coletivamente, a partir do que a escola pensa e realiza no PP
  - ✓ o tempo deve ser organizado de forma flexível
  - ✓ o PP como trabalho articulado em que as crianças usam de forma interativa as 4 atividades lingüísticas básicas: **falar/ouvir, escrever/ler**, a partir de variados gêneros textuais, nas várias áreas do conhecimento, a partir de uma situação didática significativa
  - ✓ o professor que tem na prática docente o seu foco de reflexão e de ação
- **Sugestões de atividades, projetos, filmes**





**Alfabetização no ensino  
fundamental de 9 anos?  
Claro !!! Sistemática... e  
já aos seis anos !!!**

- Artur Gomes de Moraes
  - CEEL-UFPE





# meu propósito:

---

- **Retomar conhecidos dados sobre a realidade das crianças brasileiras com diferentes origens sociais no que diz respeito ao êxito/fracasso na alfabetização inicial;**
- **Apresentar dados atuais de uma pesquisa sobre o desempenho de crianças de 4, 5 e 6 anos na apropriação dos sistemas de escrita alfabética e de numeração decimal;**
- **Questionar as posturas de “temor” a uma “escolarização precoce” com o EF de 9 anos; e**
- **Defender a alfabetização sistemática desde os 6 anos.**



# O que concebemos como alfabetização:

---

**Ao falarmos de “alfabetização”, nos referimos à apropriação de dois objetos ou domínios de conhecimento:**

- **Aprendizagem da LINGUAGEM QUE SE USA AO ESCREVER (compreensão e produção dos diferentes gêneros textuais)**

*Letramento*

- **Aprendizagem da NOTAÇÃO ESCRITA: (SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA)**

*Alfabetização*



# Algumas reflexões sobre o quadro antes da ampliação

---

Apartheid educacional no Brasil:

1. **Educação infantil não assegurada para crianças de meio popular;**
2. **Pelo menos um ano de diferença na apropriação da escrita alfabética para as crianças de meio popular;**
3. **Fracasso na alfabetização exclusivo das crianças de meio popular;**
4. **Crianças de meio popular entravam na 1ª. série só aos 7 anos, mas os livros didáticos de “1ª. série” eram concebidos para filhos da classe média.**



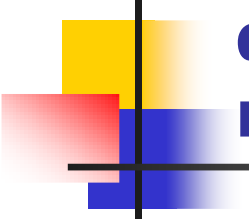
# Desde os anos 80 sabemos que...

---

(Heath, Wells, Ferreiro & Teberosky,  
Rego, Moreira .... e tantos outros)

As oportunidades de vivenciar práticas de  
leitura e escrita determinam:

- O ritmo do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética; e
- Os conhecimentos do aprendiz sobre os gêneros textuais, seus usos e características.



**Exemplo 1: O aprendizado da escrita alfabética entre alunos (N=62) de duas turmas de 1ª. série da rede municipal de Recife, antes do início do regime de ciclos (Morais, 2004)**

	Pré-silábico	Silábico	Silábico-alfabético	Alfabético
Fev	52%	26%	11%	11%
Jul	18%	23%	18%	41%
Dez	7%	18%	9%	66%

**Exemplo 2: Conhecimentos infantis sobre portadores de textos e suas finalidades.**  
**Quantidade de crianças que identificam 20 diferentes portadores de textos (Moreira, 1986)**

	2ª. CM	2ª. CP	Jardim CM	Jardim CP
	N=20	N=20	N=20	N=20
até 75%	20	12	11	03
até 50%	--	07	06	14
nenhuma	--	01	03	03



## **Alguns dados de uma pesquisa em andamento:**

---

- ***A compreensão dos sistemas de escrita alfabética e de numeração decimal na educação infantil: efeitos da origem sociocultural***

**Artur Gomes de Moraes  
Ana Catarina Pereira Cabral  
Ana Paula Ribeiro de Santana  
Geane Maria dos Santos**



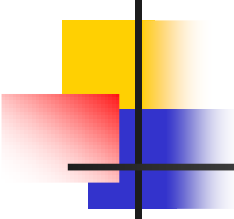
## Objetivos

---

- **Analisar os conhecimentos de crianças de grupos socioculturais distintos (classe popular e classe média com alta escolarização) na diferenciação dos sistemas de notação alfabética e de numeração decimal;**
- **Verificar o desenvolvimento, nas crianças, da compreensão dos conceitos envolvidos na escrita alfabética e na notação numérica e como tais conceitos se articulam com a forma usada para registrar palavras e quantidades.**



# Metodologia

- 
- A coleta de dados foi realizada em agosto de 2006, com 60 crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, 30 alunas de uma escola da rede pública municipal do Recife (“A”) e 30 de uma escola da rede privada (“B”).

Buscamos crianças com “desempenho mediano” em seus grupos-classe e boas escolas.

Foram aplicadas duas tarefas:

- Na tarefa 1 utilizamos quatro pares de cartões com figuras. (EX: par 1: desenho de três carros em um cartão e de cinco carros no outro; par 2: desenho de quatro bicicletas em um cartão e 4 caminhões em outro;... )  
Pedimos às crianças que dissessem e colocassem no papel “o que é que tinha” na gravura. A cada registro, pedíamos que lessem.  
Num outro momento, pedimos que dissessem e colocassem no papel “quantos X tinha” em cada figura de cada cartão.
- Na tarefa 2, pedimos às crianças que escrevessem uma palavra, uma letra e um número “que não existissem”. E que justificassem.



## **Metodologia (cont.)**

---

- **Com a tarefa 1 procurávamos examinar em que aspectos as notações diferiam e se a criança:  
1) conservava as mesmas inscrições (tipos de símbolos) para registrar os nomes dos mesmos objetos ou quantidades e  
2) modificava as inscrições, para notar objetos ou quantidades diferentes;**
- **Na tarefa 2 queríamos avaliar o nível de explicitação consciente que as crianças tinham alcançado sobre as propriedades dos sistemas de escrita alfabética e de numeração decimal.**

# Metodologia

**Tabela 1- Idade média de cada grupo e o quantitativo de sujeitos por sexo**

<b>Turma</b>	<b>Escolas</b>	<b>Idade Média</b>	<b>Meninos</b>	<b>Meninas</b>	<b>Total</b>
<b>4 anos</b>	<b>A</b>	<b>4,7</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>10</b>
	<b>B</b>	<b>4,6</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>10</b>
<b>5 anos</b>	<b>A</b>	<b>5,7</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>
	<b>B</b>	<b>5,7</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
<b>6 anos</b>	<b>A</b>	<b>6,6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
	<b>B</b>	<b>6,6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>

Alguns resultados...

**Tabela 2- Percentuais de tipos de inscrições usados pelas crianças para notar “o que tem”, considerando o conjunto das 480 notações “de nomes de coisas” (e não a % de crianças)**

<b>Idade</b>	<b>Escolas</b>	<b>Só desenho</b>	<b>Só “escrita”</b>	<b>Só “número”</b>	<b>Desenho + “escrita”</b>	<b>“Escrita” + “número”</b>
<b>4 anos</b>	<b>A</b>	<b>30,0</b>	<b>56,2</b>	<b>13,75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>B</b>	<b>12,5</b>	<b>70,0</b>	<b>16,25</b>	<b>0</b>	<b>1,25</b>
<b>5 anos</b>	<b>A</b>	<b>20,0</b>	<b>61,25</b>	<b>15,0</b>	<b>2,5</b>	<b>1,25</b>
	<b>B</b>	<b>10,0</b>	<b>53,75</b>	<b>7,5</b>	<b>0</b>	<b>28,75</b>
<b>6 anos</b>	<b>A</b>	<b>0</b>	<b>78,75</b>	<b>20,0</b>	<b>0</b>	<b>1,25</b>
	<b>B</b>	<b>0</b>	<b>40,0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60,0</b>

## Mais resultados

**Tabela 3- Percentuais de tipos de inscrições usados pelas crianças para notar “quantos tem”, considerando o conjunto das 480 notações “de quantidade” (e não a % de crianças)**

<b>Idade</b>	<b>Escolas</b>	<b>Só desenho</b>	<b>Só “escrita”</b>	<b>Só “nº”</b>	<b>Desenho + “escrita”</b>	<b>“Escrita” + “nº”</b>	<b>Outros</b>
<b>4 anos</b>	<b>A</b>	<b>30,0</b>	<b>51,25</b>	<b>18,75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>B</b>	<b>2,5</b>	<b>48,75</b>	<b>33,75</b>	<b>1,25</b>	<b>6,25</b>	<b>7,5</b>
<b>5 anos</b>	<b>A</b>	<b>0</b>	<b>22,5</b>	<b>65,0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>2,5</b>
	<b>B</b>	<b>0</b>	<b>42,5</b>	<b>45,0</b>	<b>0</b>	<b>12,5</b>	<b>0</b>
<b>6 anos</b>	<b>A</b>	<b>0</b>	<b>13,75</b>	<b>76,25</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>
	<b>B</b>	<b>0</b>	<b>42,5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>57,5</b>	<b>0</b>

## Mais resultados

Tabela 4- Convencionalidade dos tipos de inscrições usados para notar “o que” havia, considerando o conjunto das 480 notações “de nomes de coisas” (e não a % de alunos)

<b>IDADE</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>Silábicas Qualitativas</b>	<b>Sil-Alfab. ou Alfabéticas</b>
<b>4 anos</b>	<b>A</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>B</b>	<b>0</b>	<b>1,25</b>
<b>5 anos</b>	<b>A</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>
	<b>B</b>	<b>3,75</b>	<b>30,0</b>
<b>6 anos</b>	<b>A</b>	<b>8,75</b>	<b>6,25</b>
	<b>B</b>	<b>0</b>	<b>100,0</b>



# Os discursos do medo e minhas respostas

---

## ■ Discurso 1

*O discurso "anti-escolarização" aos 6 anos, que deseja preservar apenas o que é "lúdico" e "espontâneo" na etapa de educação infantil .*

**O que responder?**

- > busquemos uma escolarização adequada;
- > aproveitemos a oportunidade para melhorar o ensino praticado com crianças de 7, 8, 9, 10.....
- > vejamos o que ocorre fora do Brasil. Por exemplo, na Espanha e na França.



# Os discursos do medo e minhas respostas (cont.)

---

- **Discurso 2**

*O discurso do "despreparo" das redes públicas para atender as crianças de 6 anos...*

**O que responder?**

- > **Havia um sistema de ensino público "bem-preparado" antes, que, de repente, se tornou "despreparado"? O que a maior parte da rede privada faz revela um trabalho "bem-preparado" ?**
- > **Ótimo contexto para o MEC induzir uma política nacional de Formação Continuada (FC), influenciando sobre a gestão da FC nos estados e municípios.**





# O que dizem os RCNEI?

---

## **“Crianças de Quatro a Seis Anos**

- **Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, promovendo-se, ainda, as seguintes capacidades nas crianças:**
- **Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possam contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;**



## O que dizem os RCNEI? (cont.)

---

- **Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;**
- **Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;**
- **Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;**
- **Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;**
- **Escolher os livros para ler e apreciar.”**

**(MEC, 1998)**

RCNEI...

**“O professor, além de ler para as crianças, **pode** organizar as seguintes situações de leitura para que elas próprias leiam:**

- **Situações em que as crianças estabeleçam uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda não saibam ler convencionalmente). Nessas atividades de “leitura”, as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas coloque problemas que ajudem a criança a refletir e a aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas e repetições etc. ), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha;**
- **Situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto, apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação, em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que têm sobre algumas características próprias do gênero etc.”.**

(MEC, 1998)



# Minha proposta

---

**É necessário:**

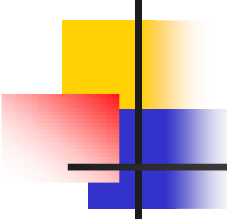
- **ampliar o acesso universalizado à educação infantil a partir dos 5 anos e, em seguida, a partir dos 4 anos;**
- **assumir a alfabetização sistemática a partir dos 6 anos;**
- **garantir, desde os 4 anos, uma imersão na cultura escrita e a vivência de reflexão sobre as palavras**

**( LETRAMENTO + ALFABETIZAÇÃO “COM VIDA”, ISTO É, SEM QUE PRA ISSO SE TENHA QUE SER INFELIZ OU DEIXAR DE BRINCAR !!!)**

# Novos procedimentos pedagógicos, novos materiais :

É preciso enfrentar/não esquecer:

- **a questão da falta de metas e do “empurra pra frente” nos ciclos de aprendizagem (Oliveira, 2004);**
- **As “táticas” de inclusão e exclusão fabricadas pelos docentes, quando num regime de ciclos não há metas nem um tratamento para os alunos que mais precisam de atenção (Oliveira, 2004).**



# Novos materiais, novos procedimentos pedagógicos (cont.)

---

É preciso enfrentar/não esquecer:

- **a inadequação dos livros didáticos usados nas redes privadas antes da alfabetização (Paula & Morais, 2007)**
- **a não-garantia de ensino sistemático da escrita alfabética em certas salas de aula do 1º. Ano do 1º. Ciclo, quando já existe o EF de 9 anos (Albuquerque, Ferreira & Morais, 2005)**
- **a não-garantia de ensino sistemático da escrita alfabética em vários dos atuais livros didáticos de alfa (Morais, Albuquerque & Ferreira, 2005);**

# Novos procedimentos

## pedagógicos, novos materiais :

É preciso enfrentar/definir o que fazer com as turmas de 6 anos nas redes públicas:

- **necessidade de formação continuada, com orientações claras e viáveis para o professor;**
- **livros , almanaques, jogos de reflexão sobre as palavras para as crianças (além de todas as brincadeiras e expressões livres que não envolvem a reflexão sobre palavras, textos e quantidades);**
- **Barrar quaisquer mecanismos de exclusão ao final do 1º. ano do ensino fundamental de 9 anos.**



## **Pra finalizar, pergunto:**

---

- **Por que pobre não pode se alfabetizar aos 6 anos?**

**ou...**

- **O que fazer para superar o modelo “casa grande e senzala” no universo escolar ( e social) brasileiro?**





**ENSINO  
FUNDAMENTAL  
DE  
NOVE ANOS**

**Letramento e a alfabetização: avaliação  
e aprendizagem na escola**

# **Ensino Fundamental de nove anos**

**Podemos pensar sua implantação como um espaço-tempo de mudar a escola, de modo que cada vez mais as crianças e os professores se assumam como responsáveis pelos projetos político-pedagógicos e pelos seus processos de ensino-aprendizagem.**

# Temas em debate:

- **A infância e sua singularidade**
- **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.**
- **As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola.**
- **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento**
- **Letramento e a alfabetização no ensino fundamental: pensando a prática pedagógica**
- **A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixo**
- **Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão**

Um dos propósitos básicos da  
ampliação do período de permanência  
da criança na escola é a ampliação de  
suas possibilidades de aprendizagem,  
notadamente no que se refere à  
**alfabetização e ao desenvolvimento de  
habilidades de leitura e de escrita.**

# **Avaliação e aprendizagem na escola:**

**a prática pedagógica como  
eixo da reflexão**

# Questões sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos:

- 1- O processo de alfabetização deve ser iniciado aos 6 anos de idade?
- 2 - Como desenvolver o processo de alfabetização e letramento de forma progressiva, dando à criança mais tempo para sua aprendizagem e desenvolvimento?
- 3 - Procedimentos metodológicos: avaliação pela escola e avaliação da escola.

# **O processo de alfabetização deve ser iniciado aos 6 anos de idade?**

- **As crianças com 6 anos de idade estarão aptas a iniciar a primeira série do Ensino Fundamental?**
- **Como definir o ponto de partida para a aprendizagem da língua escrita?**

## **As crianças com 6 anos de idade estarão aptas a iniciar a primeira série do Ensino Fundamental?**

**Durante muitos anos, para fazer a enturmação e definir o planejamento geral, a escola utilizava testes de “prontidão”, por meio do qual procurava determinar se o aluno já estava “pronto” para iniciar o aprendizado da língua escrita, por ter desenvolvido as atividades psicomotoras que seriam imprescindíveis para a alfabetização.**



# **Avaliação diagnóstica da aprendizagem dos alunos**

**O trabalho da escola é o de propor novas estratégias visando saber o que o aluno já sabe sobre a língua escrita, para que o professor possa decidir quais são as melhores maneiras de ampliar esses conhecimentos ao longo dos anos escolares.**

# Como definir o ponto de partida para a aprendizagem da língua escrita?

A avaliação diagnóstica é um valioso instrumento para que o professor conheça a turma com que vai trabalhar, para saber de que pontos deve partir; que capacidades deve explorar ao longo do ano; de que modo deve explorá-las em sala de aula.

## **Alguns procedimentos podem ajudar o professor na avaliação diagnóstica dos alunos:**

- **Identificar o processo e as condições de produção da realização das atividades pelos alunos;**
- **Cruzar informações de diferentes tipos de atividades;**
- **Observar a frequência das informações que estão sendo analisadas;**
- **Interpretar a natureza dos erros cometidos pelos alunos.**

**Como desenvolver o processo de alfabetização e letramento de forma progressiva, dando à criança mais tempo para sua aprendizagem e desenvolvimento?**

- **As propostas de ensino da língua escrita devem contribuir para a operacionalização e instrumentalização do trabalho docente.**

**Tanto a faixa etária do aluno quanto sua inserção num ou outro ano do ensino Fundamental precisam ser relativizados e flexibilizados, submetidos a critérios decisivos para o processo de aprendizagem, isto é:**

- o desenvolvimento e aprendizado já conquistados – na escola e fora dela;**
- o que a escola lhe oferece para sua progressão.**

**É preciso definir de forma clara e objetiva o que as crianças precisam aprender, a cada ano, ao mesmo tempo, em que se estabelece o que deve ser ensinado.**

# Trabalhar reestruturando as rotas de aprendizagem

- Reagrupamentos dos alunos na própria classe;
- Reagrupamentos de alunos em dias e horários específicos;
- Reagrupamentos de alunos para atendimento em tempo integral;
- Atendimento de necessidades específicas dos alunos;
- Atendimento diferenciado a grupos reduzidos e rotativos de alunos.



# Avaliação da escola

# Questões em debate:

- Como gerar informações sobre os impactos das políticas educacionais, tendo em vista sua reorientação e aperfeiçoamento?
- Como identificar os níveis de alfabetização dos alunos para que se possa consolidar as metas de aprendizagem definidas?

Avaliação “*amostral*”

Avaliação “*censitária*”

# Avaliação “*amostral*”

Os dados da *avaliação amostral* podem permitir uma comparação dos níveis de alfabetização de grupos de alunos e, com a continuidade do processo de avaliação, consolidar os níveis de alfabetização delineados e tomá-los como referências expressivas para a definição de políticas de formação e/ou de intervenção pedagógica junto às crianças.

Além disso, pode-se delinear, também, avaliações de caráter longitudinal, visando à apreensão dos progressos dos alunos.

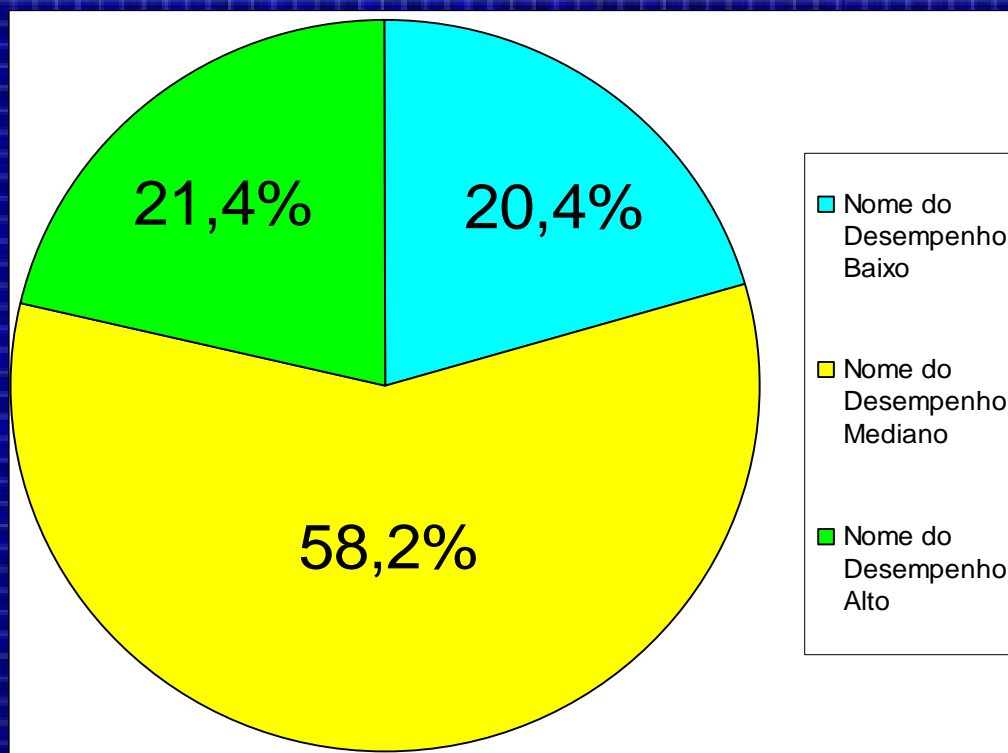
# **Avaliação “*censitária*”**

- **Uma avaliação censitária, realizada em larga escala, embora mais onerosa e focalizada nos resultados, permite à Escola e aos gestores identificar quem sabe mais e quem precisa de intervenções.**

As avaliações permitem delinear habilidades a serem desenvolvidas em cada momento da escolarização. Isto é, avaliações possibilitam a construção de uma escala de níveis de aprendizagem que podem auxiliar na gestão do Sistema Escolar e na definição de metas de ensino e aprendizagem, considerando as diferentes fases da escolaridade dos alunos.

**Resultados de avaliações de sistemas de ensino: o que os dados podem nos informar?**

**Estágios de desenvolvimento dos alunos do Ciclo Inicial no Estado de Minas Gerais após dois anos e meio de escolarização (percentual)**





- **Esses percentuais indicam que, aproximadamente, 53.075 crianças estão abaixo do desempenho esperado para a etapa de escolarização em que se encontram. 151.181 crianças apresentam desempenho mediano, e 55.478 crianças saíram-se muito bem na avaliação censitária.**

- **Desempenho baixo**

Nesse estágio, reúnem-se os alunos que não acertaram nada até os que acertaram 65% dos itens do teste. Isto é, acertaram, em maior proporção, os itens 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, mas não acertaram outros itens que revelam habilidades mais complexas, ou, mesmo se acertaram alguns desses outros itens, o fizeram numa proporção baixa.

- **Desempenho intermediário**

Os alunos indicam avançar no processo de alfabetização por já conseguirem localizar informações em frases e em texto curto e, além disso, dão indícios de habilidades de letramento: reconhecem a finalidade de um livro de literatura infantil a partir de informações presentes em sua capa e sabem levantar hipóteses sobre um conteúdo de um texto de instruções a partir de pistas que conseguem processar.

- **Desempenho recomendável**

Em síntese, o *nível muito bom*, considerado o mais adequado ao aluno que termina o Ciclo Inicial de alfabetização é que ele seja capaz de ler e compreender pequenos textos.

- Os 20,4% de alunos que se encontram no **nível de baixo desempenho** precisam receber atenção muito especial. Nesse grupo de alunos, há os que compreendem e lêem, mas há também os que pouco acertaram no teste. De posse da informação do que efetivamente eles não sabem, é necessário promover intervenções sistemáticas em pequenos grupos. O caderno de Resultados Individuais, enviado para as escolas com os resultados por turma e por aluno, permite que essas intervenções sejam feitas.

- Para a grande maioria (58,2%) que se encontra no **nível intermediário**, ainda há tempo de intensificar o trabalho com textos. Os alunos precisam lidar com os textos, escutando a leitura do professor, lendo os textos em seu suporte original por meio de consulta a jornais, revistas, livros, folhetos e outros portadores para que sejam capazes de compreendê-los e de apreender seu funcionamento social.

- Para os 21,4% de alunos que se encontram no nível muito bom, de **desempenho recomendável**, a tarefa também ainda não terminou. É preciso trabalhar com eles com textos mais longos, pois o tamanho dos textos impõe dificuldade e se o aluno não continuar desenvolvendo estratégias para lidar com eles acabam por se transformar em leitores de textos menores. Ampliar o universo de gêneros de textos de leitura e de escrita também é uma tarefa para esse grupo. Por último, esse grupo tem como desafio desvendar outros mistérios do sistema lingüístico: a ortografia, a concordância, regência, os registros lingüísticos entre outros a fim de que possam atuar com competência por meio dos textos em situações sociais de comunicação.



# **ALFABETIZAÇÃO E ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS**

**Inês Mamede**

**Professora da Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Ceará**





# **ALFABETIZAÇÃO E ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS**

**III Seminário de Estudos  
em Educação e Linguagem  
CEEL / UFPE**

**Recife, 21 de março de 2007**



# **Título da mesa redonda: Alfabetização e Ensino Fundamental de 9 anos**

- **a alfabetização não se restringe  
ao Ensino Fundamental**
- **a alfabetização se insere  
no Ensino Fundamental**



# **Alfabetização** e Ensino Fundamental de 9 anos

**alfabetização** e letramento



# **Alfabetização** e Ensino Fundamental de 9 anos

alfabetização e **letramento**



# **Alfabetização e/no Ensino Fundamental de 9 anos**

**Entrada da criança de 6 anos  
no Ensino Fundamental:**

**sua importância,  
direito da criança e da família,  
possibilidades;  
riscos, cuidados,  
decisões e atitudes**



**Quem é essa criança de 6 anos  
e o que ela pensa da (pré)escola**

**Consulta sobre Qualidade  
da Educação Infantil  
o que pensam e o querem  
os sujeitos deste direito**

**(vários segmentos da escola  
e 254 crianças de 5, 6 anos)**

**Campanha Nacional pelo Direito à Educação  
MIEIB  
Save the Children**

## História contada e perguntas

- \* O que a creche/pré-escola tem que ter para ser bem legal
- \* O que não pode ter porque senão fica ruim
- \* Do que você gosta e do que você não gosta na pré-escola que frequenta
  - \* Por que as pessoas grandes acharam que precisava de uma pré-escola
  - \* Por que as crianças acharam que precisava da pré-escola



**comida/ alimentação  
brinquedos e brincadeiras**

**livros infantis / "historinhas"**

estrutura física  
não pode ter lixo  
não pode ter briga  
tem que ser bonita  
receber cuidado



## Função / para que serve a (pré)escola:

Para estudar. Para comer. Para aprender a ler. Para aprender a escrever. Para estudar. Para ficar sabido.

Porque se não dava pra fazer os trabalhos. A gente faz pintar, saber escrever, escreve ou se não sabe escrever, a gente copia, a gente às vezes faz algumas histórias.

Para ficar feliz. E também para brincar. Porque daí a gente aprende mais (...).

Para ler e escrever. Para aprender a escrever grudado e escrever tudo e aprender a ler.

Para estudar, ler, escrever, para aprender a escrever de caneta.

As crianças vêm pra cá pra estudar muito, pra ficar inteligente, pra brincar, pra fazer dever pra casa, quando crescer já saber escrever letra cursiva.

# O que precisa ter para ser legal

Brincar de boneca, precisa de comida também. Estudar. Ler livrinhos. Fazer tarefa, pintar. Jogar bola quando for o recreio. Prestar atenção nas tarefas. Comer comida. Comer feijão e arroz. Tomar banho, escovar os dentes. Dormir. Ou brincar mais um pouquinho e para depois ir comer e ir para casa.

Brinquedo. Livro. Livro de história. Balão. Palhaço. Música. Boneca. Uma quadra. Gangorra. Escorregador.

Água para beber. Brinquedinho para brincar. Bonequinha. Bonequinho. Videogame para jogar. Vídeo para assistir. Boneca e boneco. Tem que ter lanchinho, almoço, se não vai ficar com fome, e dormir. Tem que ter biblioteca para ter livrinhos.

# O que precisa ter para ser legal

A professora tem que estudar muito para ser professora.  
Biblioteca. Tem que ter um professor (...)

Também tem que ter brinquedo, letrinha, professora. A  
professora tem que ser estudante, tem que saber as  
coisas. Tem que saber as coisas de cantar.

(...) Brinquedo é o mais importante. Tem que ter bicho  
em história, boi da cara preta, mula sem cabeça (...).

# **Quem é essa criança que está no 1º ano**

**(e antes e depois;  
considerar, nesse percurso da alfabetização /  
do letramento, a criança desde a Educação  
Infantil aos anos iniciais do Ensino  
Fundamental, trabalhando mais  
sistematicamente,  
com crianças dos 4 aos 8 anos, garantindo  
avanços em suas aprendizagens)**

**é uma criança competente  
culturalmente situada  
com enorme capacidade para aprender  
e que necessita brincar**

## **Formação docente inicial e continuada**

Aos profissionais tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, particularmente aos professores, cabe conhecer essa criança e a ela proporcionar um ambiente pedagógico favorável ao seu desenvolvimento, às suas aprendizagens, necessidades e aos seus interesses.



## **Recursos materiais, didático-pedagógicos**

**literatura infantil  
brinquedos, jogos  
material de consumo  
próprio para a escrita**

O pai de Marcelo resolveu conversar com ele:  
— Marcelo, todas as coisas têm um nome. E todo mundo tem que chamar pelo mesmo nome porque, senão, ninguém se entende...  
— Não acho, papai. Por que é que eu não posso inventar o nome das coisas?



— Deixe de dizer bobagens, menino! Que coisa mais feia!  
— Está sendo como você entendeu, papai? Como é que você sabe que eu disse um nome feio?  
O pai de Marcelo suspirou:  
— Vá brincar, filho, tenho muito que fazer...

(Marcelo, marmelo, martelo – Ruth Rocha / Adalberto Cornavaca. Editora Salamandra)



*Alegria é um bloco  
de carnaval que não liga  
se não é fevereiro.*

*Felicidade é  
um agora que não tem  
pressa nenhuma.*

(Mania de explicação – Adriana Falcão / Mariana Massarani - ilustr. Editora Salamandra)





Para mim ela é uma escritora de histórias para crianças. Já deve ter imaginado um montão de aventuras, contos de fadas, reis, gigantes, anões e piratas que acalharão virando livros. Sua vida é assim: acorda quase na hora do almoço, lê jornal, come um pouco, arruma a casa e sai para pagar alguma



(Tá vendo uma velhota de óculos, chinelo e vestido azul de bolinha branca, no portão daquela casa? Ricardo Azevedo. FTD)



(Guilherme Augusto Araújo Fernandes – Mem Fox / Julie Vivas. Brinque-Book)



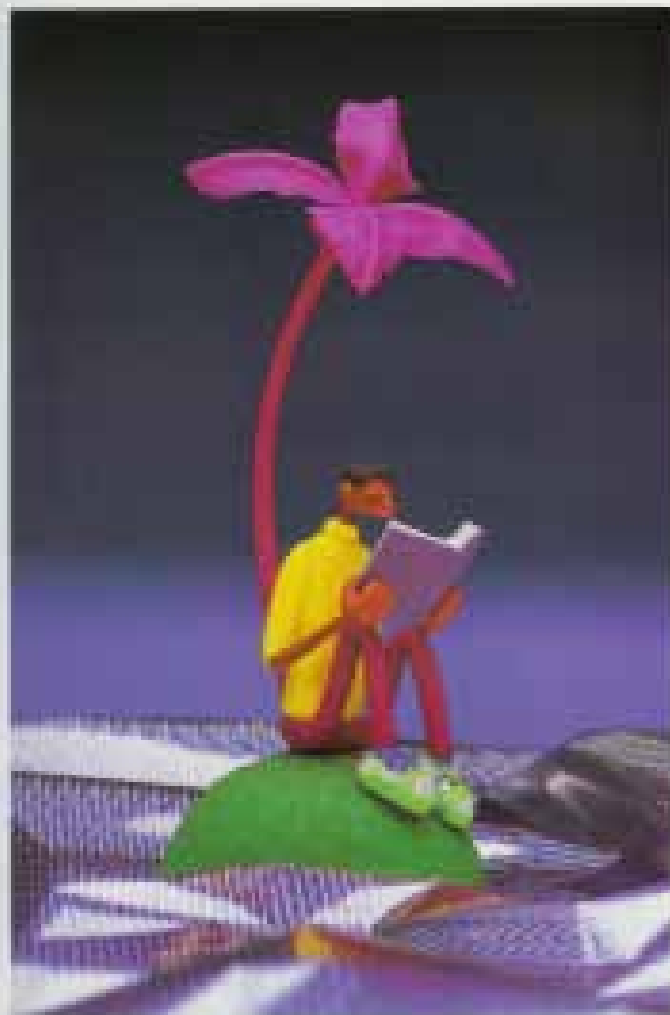
## **Biblioteca / Livros o(s) acervo(s)**

**A existência de livros /  
de literatura infantil / o objeto livro**

**A existência de bons livros / de livros  
interessantes / a qualidade dos livros**

**O acervo da escola /  
os acervos das professoras**

Quando você se sentir só...



(Asa de papel – Marcelo Xavier / Gustavo campos – fotografia. Editora Formato)



## **A utilização de bons livros / de livros interessantes**

**O acesso das crianças aos livros /  
real e cotidiano / o espaço da sala,  
o tempo da aula**

**O acesso das professoras aos livros  
sobre e de literatura infantil**

# **A diversidade da literatura infantil**

**Os gêneros literários /  
contos clássicos, contos  
contemporâneos, lendas, parlendas,  
poesias, livros de imagem, livros  
informativos...**

**Autores / ilustradores / editoras**



(Rolim – Ziraldo. Melhoramentos)



No fundo do deserto,  
ouço teu nome em eco.  
No fundo do deserto,  
ouço, ouço, ouço...

No fundo da capelina,  
em tanto fechada ai boca,  
ouço teu nome no espaço,  
ouço, ouço, ouço...

No fundo de meu mundo,  
em outro mundo inteiro,  
ouço, ouço, ouço,  
teu nome que não se apaga  
ouço? ouço? ouço?

(Astrolábio – Gláucia de Souza / Guazzelli. Editora Projeto)





(O Mensageiro das estrelas. Galileo Galilei – Peter Sís. Editora Ática)



Leo, o mascarado de papel, não é herói. É bandido!  
Sem piedade, Leo arranca Lina da Marieta.  
Logo Lina, o elefante mingo, seu bicho mais querido!

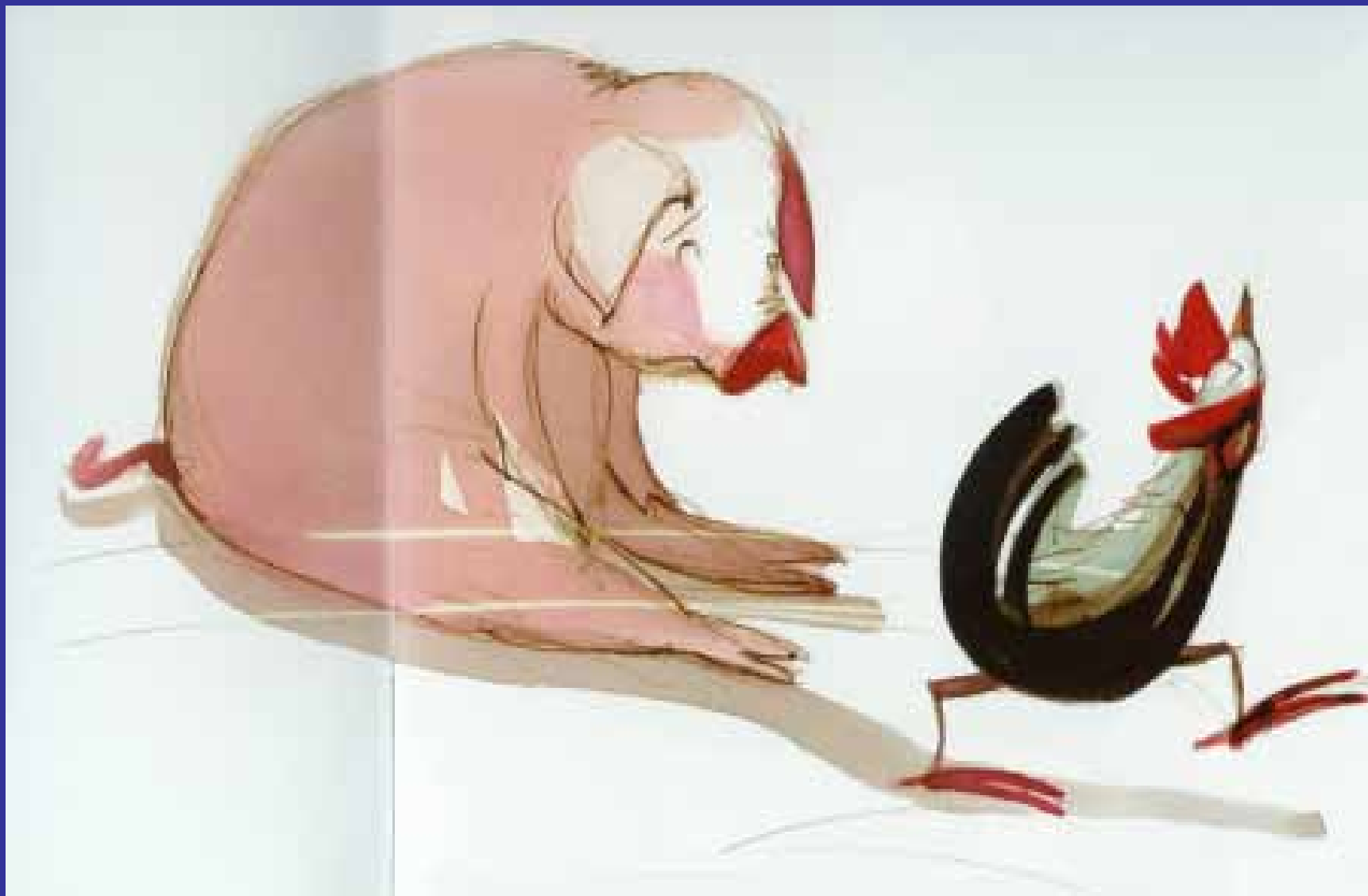
(Marieta Raimunda da Selva Amazônica da Silva e Sousa – Mariana Massarani.  
Editora Manati)



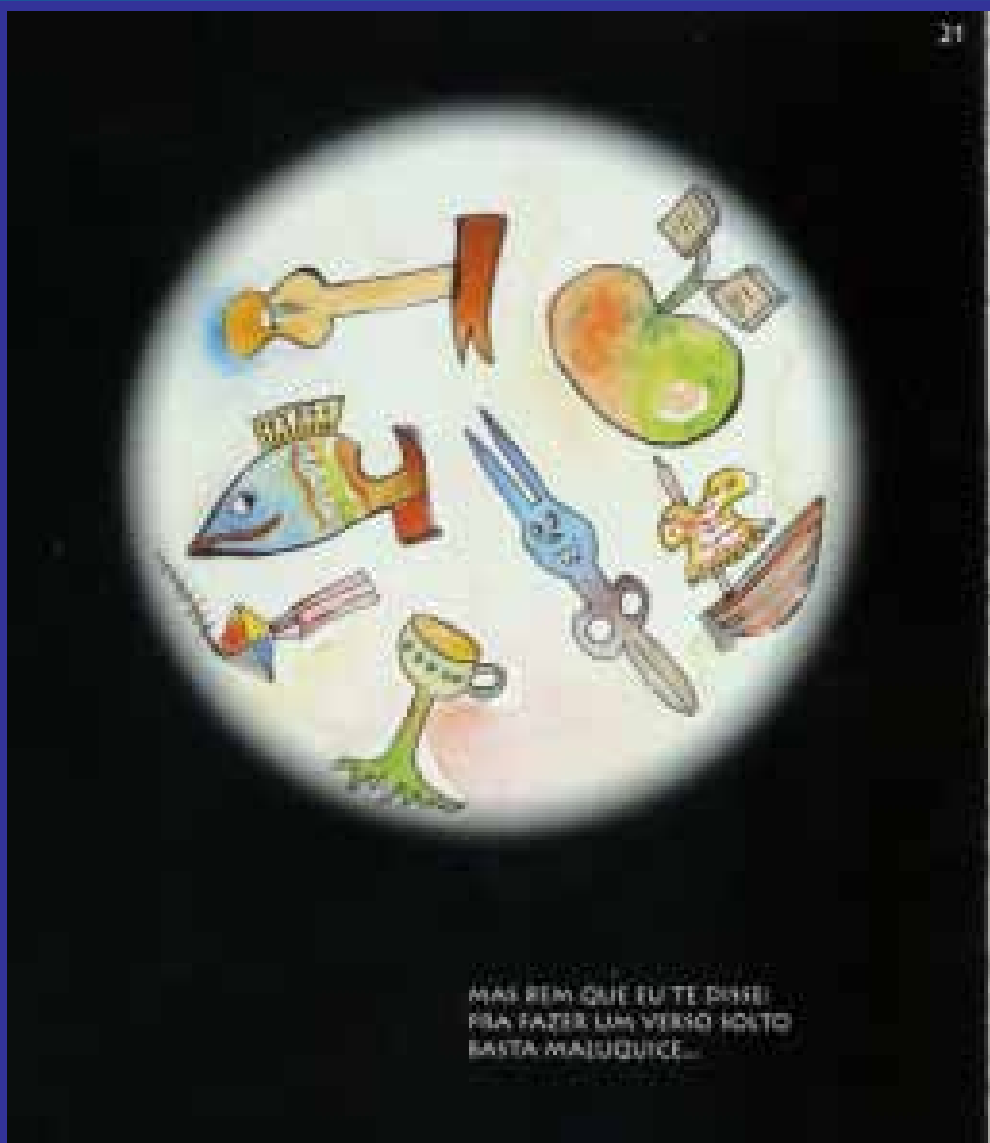
(Tico e os lobos maus – Valeri Gorbachev. Editora Brinque-Book)



(O Diário do Lobo. A Verdadeira história dos três porquinhos. Por A. Lobo. Tal como foi contada por A. Jon Scieszka / Lane Smith. Editora Companhia das Letrinhas)

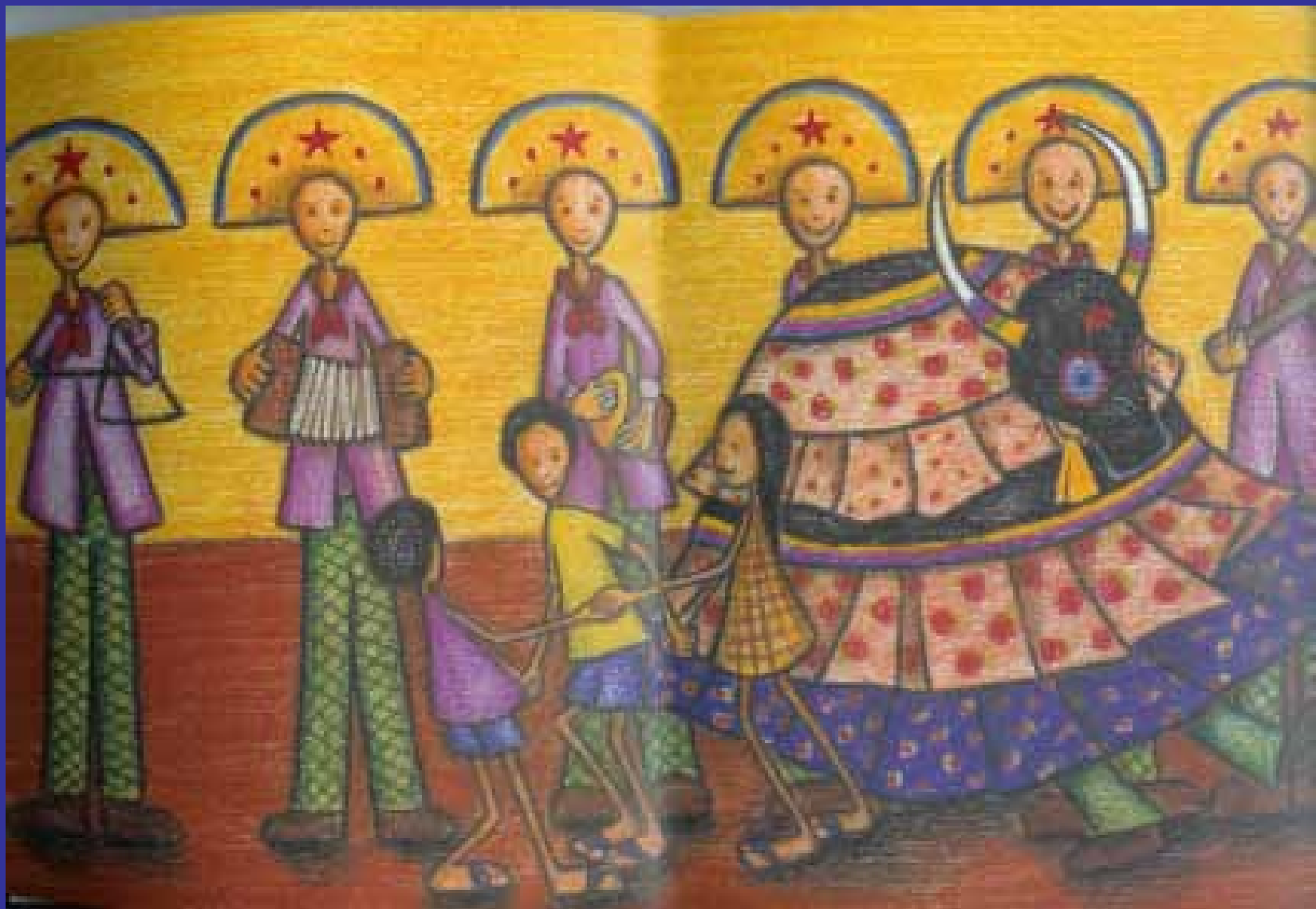


Leo e Albertina – Christine Davenier. Brinque-Book)

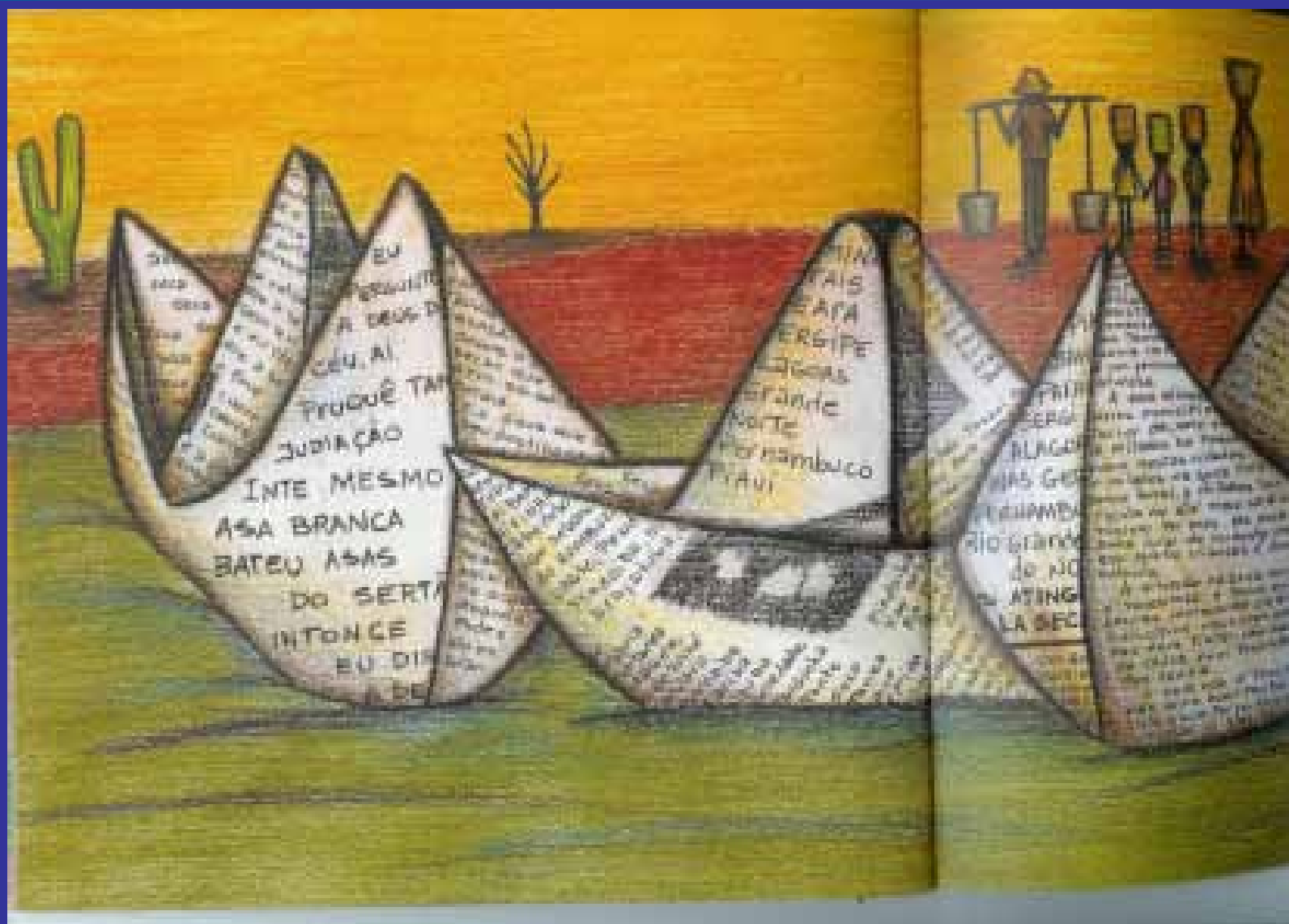


MAS SEM QUE EU TE DISEI  
PRA FAZER UM VERBO NOVO  
BASTA MAIQUICE...

(Saco de Mafagatos – Gláucia de Souza / Laura Castilhos. Editora Projeto)



(Mestre Vitalino – André Neves. Paulinas)



(Seca – André Neves. Paulinas)





**O texto**


**As ilustrações**

**Os formatos**

**Os tamanhos**

**Os materiais**

**As técnicas**



# **UM TRIÂNGULO AMOROSO: AS CRIANÇAS ... AS PROFESSORAS... E OS LIVROS**

**O planejamento /  
possibilidades diversas**

**A rotina como um todo**

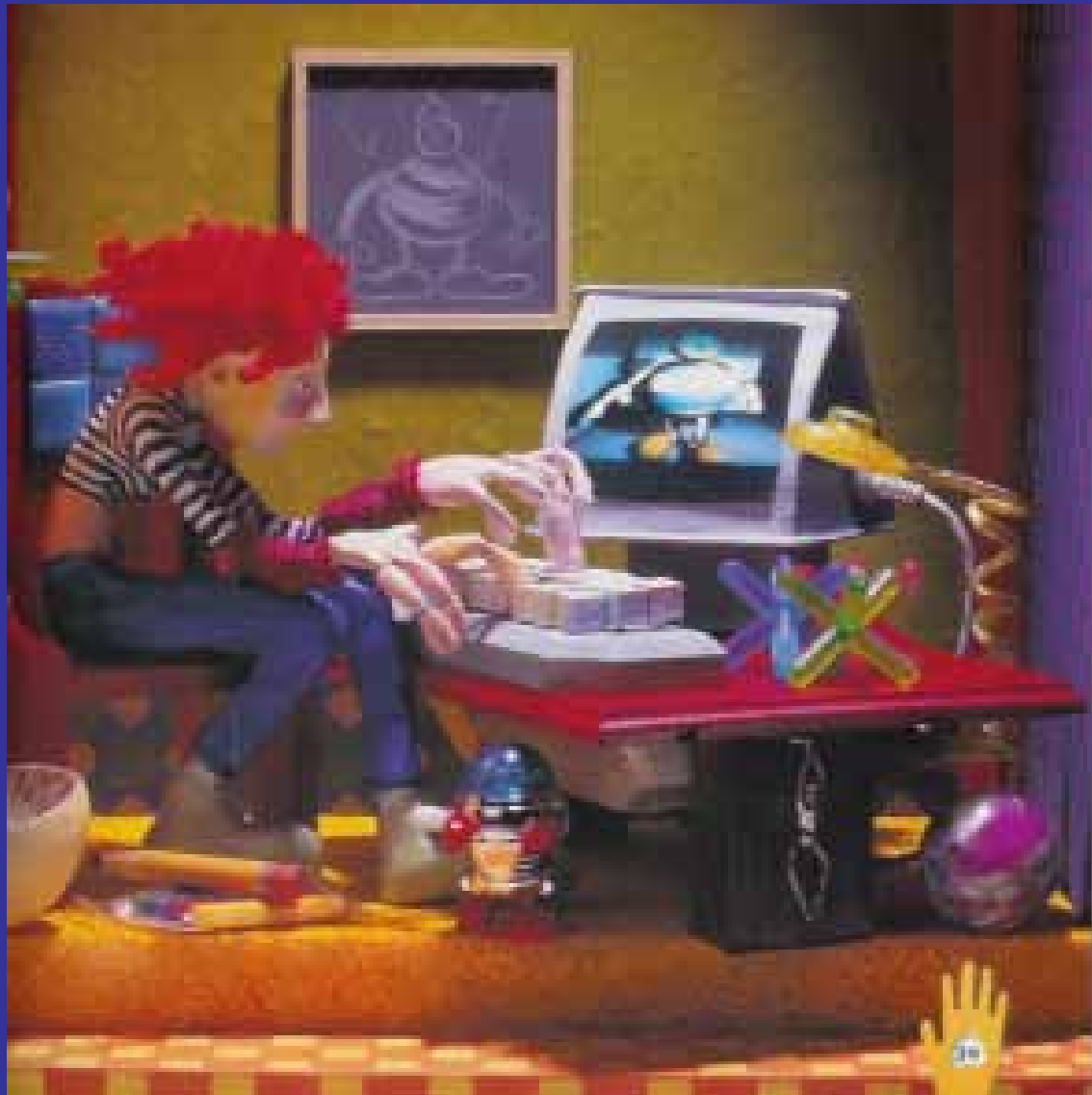
**A relação com outros momentos,  
elementos, portadores de texto**




(O Pintor de lembranças – José Antonio del Cañizo / Jesus Gabán /  
Charles Kiefer – trad. Editora Proieto)



(Clave de Iua – Leo Cunha / Eliardo França. Paulinas)



(A Arte da animação – Raquel Coelho. Editora Formato)



**A participação das crianças /  
indireta e direta**

**A escolha / a seleção dos livros**

**A contação e a leitura / professoras e  
crianças / como contar, como ler**

**A presença docente /  
as intervenções / as observações**

**A análise e o (re)planejamento**



(A Escola dos meninos felizes – Gudrun Pausewang / Inge Steineke. Edições Loyola)